

"Você estava planejando ir a algum lugar?", ele pergunta morno enquanto coloca o balde ao meu lado.

Eu o encaro em resposta. Não consigo responder de qualquer maneira.

Ele apenas concorda. "Deite-se. Abra as pernas."

Meus olhos se arregalam. De novo? Já estamos fazendo isso?

"Estou limpando você", ele acrescenta calmamente e gesticula com um levantamento do

queixo para fazer o que ele pede.

"Você acabou de me dar banho."

"E eu acabei de te sujar de novo", ele diz e gesticula novamente. "Eu queria água limpa para isso."

Eu me deito no banco, minhas mãos amarradas abaixo de mim, e olho para o teto.

Eu ouço a toalha entrando na água. Está deliciosamente fria e úmida enquanto ele a pressiona contra meu joelho interno e a desliza suavemente pelas minhas coxas.

Ele

me limpa como fez antes, com movimentos delicados e metódicos.

Ele murmura para eu me virar de bruços, e eu o faço, abrindo minhas

pernas para ele novamente. Não há vergonha com ele, nenhuma inibição ou humildade,

não quando se trata do meu corpo, mas mesmo assim, eu fico um pouco tensa quando ele separa as

bochechas do meu traseiro e gentilmente passa a toalha ali, aquela parte de mim um pouco dolorida por ter sido usada de uma maneira tão estrangeira e selvagem.

"Pronto", ele diz. Depois de mais alguns minutos de cuidado terno, ele remove a toalha, e então...

BAM.

Eu grito contra a corrente, estremecendo com o impacto da palma dele contra meu bumbum.

Eu o encaro por cima do ombro, e ele está sorrindo maliciosamente para mim, o tipo de sorriso que acalma a dor. Um sorriso que faz meu coração tropeçar.

"Desculpe", ele diz, sem soar nem um pouco arrependido. "Eu não pude evitar. Eu terei que culpar o monstro."

Então, ele se estica para frente e me agarra pelos ombros, me puxando para sentar. "Vou te desamarrar por um momento enquanto coloco essa roupa em você", ele diz, levantando o linho.

Qual é o sentido? Eu penso enquanto ele estica a mão atrás de mim e começa a desfazer a

corda. Eu só vou acabar nua de novo.

"Prometa que vai se comportar", ele sussurra no meu ouvido, fazendo meus olhos revirarem na minha cabeça. "Então talvez eu desfaça a corrente também."